

PR: colégio agrícola de Castro atingiu receita milionária

Unidade alcançou R\$ 2,3 milhões unindo estudo e produção rural

Lucas Fermin/SEED

O Centro Estadual de Educação Profissional (Ceep) Olegário Macedo, em Castro (PR), nos Campos Gerais, alcançou receita anual de R\$ 2,3 milhões com atividades ligadas ao ensino técnico.

O valor é o maior entre unidades agrícolas da rede estadual e resulta da produção de leite, grãos e suínos, desenvolvida pelos estudantes durante a formação.

Os recursos obtidos com a pecuária e a agricultura são reinvestidos na própria instituição.

A prática sustenta melhorias na estrutura e nas condições de aprendizagem, reduzindo a dependência de verbas públicas.

O modelo combina atividades em sala e no campo, com foco na preparação para o trabalho e para o ensino superior.

A unidade atende 340 alunos em tempo integral, sendo 150 em regime de internato. A carga semanal é de 48 horas. Do total de matriculados, 56% são mulheres.

O quadro funcional reúne cerca de 120 servidores.

Na pecuária leiteira, a escola mantém 100 animais, com 50 vacas em lactação e produção diária próxima de 2 mil litros. Na agricultura, a colheita anual inclui 1 mil toneladas de milho para silagem, com média de 50 toneladas por hectare, além de cerca de 5 mil sacas de soja. Na suinocultura, são produzidos aproximadamente 500 animais por ano.

A comercialização ocorre por meio de cooperativa escolar, em



Escola tem 150 alunos em internato e mantém metade da área como reserva legal

parceria com a Castrolanda Cooperativa Agroindustrial.

O arranjo garante escoamento e insere os estudantes em práticas de mercado, com padrões de qualidade, logística e negociação. Instalada em área de 513 hectares, a instituição mantém metade do território como Reserva Legal, acima do mínimo exigido por lei. A medida integra preservação ambiental ao processo formativo.

A unidade conta com apoio de empresas e instituições do setor. Entre elas estão New Holland, Rolatrek, Bowman e Fazenda Portão Vermelho, que colaboram com equipamentos, manutenção, produção e forneci-

mento genético. As parcerias ampliam o contato dos alunos com tecnologias e rotinas.

No desempenho educacional, os 120 estudantes da 3ª série registraram 100% de aprovação ao fim de 2025. Do total, 30 ingressaram em cursos de Ciências Agrárias, principalmente na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), e mais de 60% dos demais alunos foram inseridos no mercado de trabalho.

O colégio obteve nota 4,8 no último Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), acima da média nacional do Ensino Médio, de 4,3.

A instituição integra a rede de

32 colégios agrícolas estaduais, que atendem mais de 8 mil estudantes em diferentes regiões. A metodologia prioriza a formação técnica de jovens do meio rural, com foco na permanência no campo e na qualificação.

A cidade de Castro integra uma das principais áreas produtivas do país e lidera a produção nacional de leite, com 484 milhões de litros anuais. O Paraná alcançou 4,3 bilhões de litros destinados à indústria em 2025, com crescimento de 10%. O estado também estimou produção de 45,3 milhões de toneladas de grãos, mantendo posição entre os maiores produtores do país.

SC: Porto de Imbituba movimentou mais de 641 mil toneladas em fevereiro

Divulgação/SCPAR Porto de Imbituba



As exportações cresceram 135% em relação a 2025

O Porto de Imbituba, em Santa Catarina, movimentou mais de 641 mil toneladas em fevereiro de 2026 e registrou 27 atracações. O resultado está entre os maiores já verificados para o período e mantém a sequência de crescimento observada no início do ano. As exportações somaram 392,5 mil toneladas.

O volume representa aumento de 56% em relação a janeiro e de 135% na comparação com o mesmo mês de 2025. Os principais produtos embarcados foram coque calcinado, coque não calcinado e farelo de milho.

As importações alcançaram 189,8 mil toneladas. Entre os itens recebidos estão hulha betuminosa, sal, coque de petróleo e insumos industriais.

Segundo o governo estadual,

os dados indicam diversidade nas cadeias atendidas pelo terminal.

A navegação de cabotagem também apresentou avanço.

Foram 52,9 mil toneladas embarcadas, com crescimento de 24,8% frente a janeiro, além de

6,2 mil toneladas desembarcadas.

No acumulado entre os meses de janeiro e fevereiro de 2026, os granéis sólidos concentraram 78% da movimentação, com 1,03 milhão de toneladas.

No período, os principais vo-

lumes incluem coque de petróleo, hulha betuminosa, açúcar a granel, sal e farelo de milho.

O segmento de contêineres respondeu por 14% do total, com 180,6 mil toneladas. Já a carga geral representou 8%, com mais de 102 mil toneladas, indicando a operação de produtos com maior complexidade logística.

De acordo com informações do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), as operações de comércio exterior realizadas pelo terminal somaram mais de 323 milhões de dólares no primeiro bimestre de 2026.

O desempenho reforça a participação do Porto de Imbituba nas atividades de comércio exterior e na circulação de mercadorias em Santa Catarina e no país.

UFRGS apura deepfake em fotos de estudantes

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) informou que está investigando a produção e a circulação de conteúdos digitais com imagens de estudantes manipuladas no Colégio de Aplicação. O caso envolve materiais do tipo deepfake, que é o uso de inteligência artificial (IA) para alterar fotos de forma ultrarrealista.

A instituição adotou medidas iniciais, como o contato com os responsáveis, a suspensão cautelar de alunos citados no caso, a abertura de procedimentos administrativos e o acompanhamento da Corregedoria interna.

De acordo com a universidade, a direção do colégio, com apoio do Núcleo de Orientação Educacional, Serviço Social e Psicologia Escolar (Nope), iniciou a escuta das alunas atingidas e a verificação das informações com os estudantes mencionados.

As ações começaram após o recebimento de relatos sobre a existência e o compartilhamento dos arquivos, o que motivou a adoção de providências internas. Até o momento, a apuração indica um conjunto de conteúdos limitado. A instituição informou que ainda não teve acesso direto a esses materiais.

Mesmo assim, as diligências seguem para confirmar a extensão dos fatos, identificar os envolvidos e verificar a forma de circulação dentro e fora do ambiente escolar, incluindo possíveis canais digitais utilizados para a disseminação. A UFRGS comunicou que mantém acompanhamento do caso e presta apoio às estudantes e às famílias.

Também informou que os procedimentos seguem o devido processo, com garantia de defesa aos citados e registro formal das etapas.

As medidas adotadas podem ser revistas conforme o avanço das investigações internas e a consolidação das informações reunidas até o momento. A UFRGS afirmou que atua para prevenir e enfrentar situações de violência em ambiente educacional, inclusive em meios digitais.

A gestão do colégio e os setores de apoio seguem mobilizados para atender as demandas decorrentes do caso e orientar a comunidade escolar sobre uso responsável de tecnologias, riscos associados à manipulação de imagens e os canais de denúncia.